

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO E INSTITUIÇÕES DO SISTEMA
DE JUSTIÇA
MESTRADO ACADÊMICO

LORENA IVY DUTRA DE SOUSA

INFIDELIDADE, VIOLÊNCIA E GÊNERO: relações analisadas sob a ótica cognitivo-discursiva das falas da defesa registradas no julgamento de feminicídio íntimo no plenário do Tribunal do Júri ludovicense

São Luís
2025

LORENA IVY DUTRA DE SOUSA

INFIDELIDADE, VIOLÊNCIA E GÊNERO: relações analisadas sob a ótica cognitivo-discursiva das falas da defesa registradas nos julgamentos de feminicídio íntimo no plenário do Tribunal do Júri ludovicense

Dissertação de Mestrado apresentada para qualificação no Programa de Pós-Graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça da Universidade Federal do Maranhão.

Linha de pesquisa Semiologia, política e instituições do sistema de justiça, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mônica Fontenelle Carneiro

São Luís
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Lorena Ivy Dutra de.

Infidelidade, violência e gênero: : relações analisadas sob a ótica cognitivo-discursiva das falas da defesa registradas no julgamento de feminicídio íntimo no plenário do Tribunal do Júri ludovicense / Lorena Ivy Dutra de Sousa. - 2025.

196 f.

Orientador(a): Mônica Fontenelle Carneiro.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Gênero. 2. Infidelidade. 3. Violência. 4. Feminicídio. I. Carneiro, Mônica Fontenelle. II. Título.

LORENA IVY DUTRA DE SOUSA

INFIDELIDADE, VIOLÊNCIA E GÊNERO: relações analisadas sob a ótica cognitivo-discursiva das falas da defesa registradas nos julgamentos de feminicídio íntimo no plenário do Tribunal do Júri ludovicense

Dissertação de Mestrado apresentada para qualificação no Programa de Pós-Graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça da Universidade Federal do Maranhão.

Linha de pesquisa Semiologia, política e instituições do sistema de justiça, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mônica Fontenelle Carneiro

Aprovada em: ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Mônica Fontenelle Carneiro (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai (Examinador interno)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Mônica Teresa Costa Sousa (Examinadora externa)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Paulo de Tarso Brandão (Suplente)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus, por ter-me guardado sempre no caminho da justiça e da dignidade.

Aos meus pais – por todo amor, cuidado e dedicação.

A Nívea Prazeres Pinheiro e João Carlos Mendes Dutra, luzes que jamais se apagarão, *in memoriam*.

AGRADECIMENTOS

Compreender os desígnios de Deus não é tarefa fácil. Sem qualquer sombra de dúvida, conseguir finalizar essa fase foi uma experiência sobrenatural. Compreender os percalços, muito além dos meramente acadêmicos, transcende qualquer explicação lógica ou racional.

O exercício da pesquisa acadêmica é, por si só, muito desafiador. Um trabalho científico exige esforço, tempo e abdições de toda ordem. Corriqueiras a qualquer mestrandando, essas dificuldades já seriam suficientes a gerar medo, insegurança e paralisia em muitos momentos. Porém, os percalços adicionais pelos quais passei não fazem parte de uma jornada universitária comum.

Nesse caminho, conheci a maldade em sua versão mais sórdida. Fui assombrada por forças obscuras que exalavam pequenez, vilania e desumanidade.

Enfrentei o luto em sua face mais cruel. Dentro de um mês, perdi uma amiga do coração e meu padrinho de batismo, que também era meu tio. Ambas as passagens foram repentinas e impensáveis.

Agonizante, em muitos momentos, o desejo de desistir parecia irresistível. Vivi uma experiência de combate espiritual, lutando contra dores lancinantes e perseguições implacáveis. Só pude resistir pelo amparo divino. Meu Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, soprou vida em minha direção e segurou-me no colo, restaurando as minhas forças dia após dia.

Segui em frente, guiada por uma luz que não se explica e um amor que transcende a matéria. Nada pode explicar a minha vitória, somente a misericórdia do Altíssimo.

Nossa Senhora passou na frente, abrindo caminhos e pisando nas serpentes que ousavam atravessar a minha jornada. São José, meu guarda amoroso, veio em meu auxílio, assim como socorreu minha mãe quando eu habitava o seu ventre.

Não há vitória sem luta, não há vitória sem inimigo. Caminhei na direção que o Senhor pediu e fui honrada.

Meu espírito foi forjado por uma família aguerrida, digna e honrada. Bajulação, subserviência e covardia não fazem parte da nossa história. Assim sendo, que ninguém espere que eu ceda a adulações, desmandos, injustiças ou opressão. Eu não me curvo.

Agradeço ao meu Deus, Senhor da minha vida, Autor do meu destino, que me enche todos os dias com Seu amor, que me faz acreditar em um mundo mais justo e mais fraterno, que me moldou idealista e obstinada.

Aos meus pais, Ilma e Ivo, meus maiores exemplos. Incansáveis, meus pedacinhos de Deus na terra. Investiram em mim de todas as formas que os pais podem investir em seus filhos. Dedicaram suas vidas por completo para que nossa família fosse feliz e próspera.

Ao meu irmão, Gabriel, um protetor e cuidador nato, exemplo de força e generosidade.

A minha cunhada Iana, sempre tão doce, com palavras de incentivo e abraços apertados.

Ao meu sobrinho Henrique, por ter chegado e feito tudo novo.

A toda minha família, um bálsamo para a minha alma.

À minha orientadora, a magnífica Prof^a. Dr^a. Monica Fontenelle Carneiro, de inteligência e conhecimento singulares. Agradeço com admiração e emoção, pela presença que iluminou meu caminho como poucas luzes são capazes de fazer. Receba, portanto, não apenas meu respeito acadêmico, mas minha mais profunda gratidão por tanta compreensão, generosidade, paciência, cuidado, e, principalmente – amor – na conclusão dessa etapa importante da minha vida.

Ao extraordinário Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai, que me ensinou a pensar com coragem mas também duvidar com elegância e “honestidade intelectual”. Nobre, notável, serve ao conhecimento com paixão e ética. Em sua escuta bondosa, encontrei não apenas amparo acadêmico, mas também humano. Seus ensinamentos continuarão a guiar não só minhas palavras como também minhas escolhas.

À esplêndida Prof^a. Dr^a. Mônica Teresa Costa Sousa, pela grandeza, abrigo, disponibilidade e doçura. Competente, íntegra, inspiradora... São tantos adjetivos sublimes que podem descrevê-la! A legião de admiradores que conquistou é prova viva do impacto da sua trajetória e da solidez do seu trabalho.

Aos mestres do PPGDir/UFMA, pelos infinitos ensinamentos!

Aos colegas de turma, por todos os desafios compartilhados, além do aconchego e cuidado. Em particular, menciono a mão amiga das minhas queridas Raquel e Renata.

Agradeço especialmente a Rafael, Jordana e Scarlett, três amigos que foram abrigo em meio às tempestades e farol nas horas mais sombrias. Não apenas caminharam comigo, mas sustentaram meus passos quando os meus já vacilavam. A vocês, amigos de alma e de luta, dedico esse momento com a certeza de que nenhuma conquista é plena se não for dividida com aqueles que nos ajudaram a alcançá-la.

Aos amigos, que intercederam por mim com suas orações.

À minha amada companhia de dança, em especial a minha mestra Solange Costa e as amigas que comigo compartilham suor, risos e silêncio em cena. Todas são mais do que

parceiras de dança, são ressonância do meu coração. Não poderia viver sem a arte, sem o respiro que ela oferece nos dias cinzentos, sem a beleza que brota da entrega à música. Obrigada por dançarem comigo, dentro e fora dos palcos.

Encerro com a convicção de que esse trabalho é mais do que o resultado de estudo e esforço: é também feito de encontros, afetos, noites insones e pequenos milagres diários que me sustentaram quando as minhas forças já não bastavam.

*“Que nada nos defina, que nada nos sujeite.
Que a liberdade seja a nossa própria
substância, já que viver é ser livre”.*

Simone de Beauvoir

RESUMO

O trabalho propõe uma intersecção entre Direito e Linguística Cognitiva. Serão problematizadas as relações entre infidelidade, violência e gênero - expressas por meio da linguagem figurada – e as eventuais formas de contribuição para uma melhor compreensão do discurso jurídico. Serão analisadas as manifestações orais da defesa em processo-crime de feminicídio íntimo supostamente motivado por infidelidade, em sessão realizada em Vara do Tribunal do Júri da Comarca de São Luís/MA. Como hipótese provisória, pontua-se que o discurso da defesa no julgamento supracitado contém representações sociais das mulheres, nos marcadores ideológicos de misoginia, sexismo e patriarcalismo, reveladas pelas metáforas conceptuais. Para tal, o objetivo geral será analisar como a linguagem figurada pode contribuir para uma melhor compreensão das relações entre infidelidade, violência e gênero no discurso jurídico, tendo como base as falas registradas adrede. Os objetivos específicos são: definir os conceitos de gênero, feminicídio, patriarcalismo, e moral sexual, estabelecendo suas conexões com o adultério; analisar a interpretação e a argumentação jurídica do discurso, especificamente no que tange às relações entre direito, linguagem e violência; identificar metáforas conceptuais/discursivas nas falas mencionadas; explicitar se a linguagem figurada presente no discurso examinado contribui para a construção de sentidos violadores da dignidade da mulher. Dessa maneira, a partir da interpretação do corpus, será possível compreender que existem estruturas silenciosas que sustentam a violência de gênero na linguagem, seja tal violência velada ou explícita. A importância deste trabalho revela-se indiscutível quando se vislumbra a importância deste debate por conta da cristalina violação de direitos humanos decorrente da violência de gênero, que desencadeia uma miríade de outros problemas de ordem social e econômica. Desse modo, é esperada a entrega de dados relevantes para a melhor compreensão desse fenômeno, assim como a apresentação de resultados que possam contribuir para o aprimoramento de políticas que levem à redução desses números, com a criação e concretização de programas orientados ao combate e prevenção da violência de gênero. O procedimento metodológico adotado será o sociológico-crítico, com técnica de análise documental e estudo de caso, e apresentação textual final monográfica. Quanto ao método de abordagem será utilizado o indutivo, posto que se trata de pesquisa que funciona na esfera teórica-interpretativa da realidade. A pesquisa revelará que o discurso da defesa no julgamento mencionado utiliza estratégias linguísticas e metafóricas que reiteram estereótipos de gênero, reforçando visões patriarcais sobre a moralidade feminina e a culpabilização da vítima. A análise cognitivo-discursiva das falas evidenciou o uso recorrente de metáforas como “a honra como valor a ser

preservado” e “a violência como reação inevitável”, configurando um enquadramento simbólico que legitima a violência de gênero. Os resultados demonstram que, mesmo diante de avanços legais e normativos, persistem construções discursivas que contribuem para a naturalização da violência contra a mulher no espaço judicial. Conclui-se, portanto, que o enfrentamento ao feminicídio exige não apenas medidas jurídicas, mas também o questionamento dos padrões socioculturais que permeiam a linguagem e a prática forense.

Palavras-chave: Gênero; Infidelidade; Violência; Feminicídio.

ABSTRACT

This paper proposes an intersection between Law and Cognitive Linguistics. The paper will discuss the relationships between infidelity, violence and gender – expressed through figurative language – and the possible ways in which they can contribute to a better understanding of legal discourse. The oral statements of the defense in a criminal case of intimate femicide allegedly motivated by infidelity will be analyzed, in a session held at the Jury Court of the District of São Luís/MA. As a provisional hypothesis, it is pointed out that the defense's speech in the aforementioned trial contains social representations of women, in the ideological markers of misogyny, sexism and patriarchy, revealed by conceptual metaphors. To this end, the general objective will be to analyze how figurative language can contribute to a better understanding of the relationships between infidelity, violence and gender in legal discourse, based on the statements recorded herein. The specific objectives are: to define the concepts of gender, femicide, patriarchy and sexual morality, establishing their connections with adultery; to analyze the interpretation and legal argumentation of the discourse, specifically regarding the relationships between law, language and violence; to identify conceptual/discursive metaphors in the aforementioned statements; to explain whether the figurative language present in the discourse examined contributes to the construction of meanings that violate women's dignity. In this way, based on the interpretation of the corpus, it will be possible to understand that there are silent structures that support gender violence in language, whether such violence is veiled or explicit. The importance of this work is revealed to be indisputable when one glimpses the importance of this debate due to the crystal clear violation of human rights resulting from gender violence, which triggers a myriad of other social and economic problems. Thus, it is expected that relevant data will be delivered for a better understanding of this phenomenon, as well as the presentation of results that can contribute to the improvement of policies that lead to the reduction of these numbers, with the creation and implementation of programs aimed at combating and preventing gender violence. The methodological procedure adopted will be sociological-critical, with documentary analyses and case study techniques, and a final monographic textual presentation. As for the approach method, the inductive method will be used, since this is research that works within the theoretical-interpretative sphere of reality. The research will reveal that the defense's speech in the aforementioned trial uses linguistic and metaphorical strategies that reiterate gender stereotypes, reinforcing patriarchal views on female morality and victim blaming. The cognitive-discursive analysis of the speeches highlighted the recurring use of metaphors such as “honor as a value to be preserved” and

“violence as an inevitable reaction”, configuring a symbolic framework that legitimizes gender violence. The results demonstrate that, even in the face of legal and regulatory advances, discursive constructions persist that contribute to the naturalization of violence against women in the judicial space. It is therefore concluded that confronting feminicide requires not only legal measures, but also questioning the sociocultural standards that permeate forensic language and practice.

Keywords: Gender; Infidelity; Violence; Femicide.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	DELIMITANDO CONCEITOS E ESTABELECENDO CONEXÕES: gênero, feminicídio, patriarcado, moral sexual e adultério.....	19
2.1	Gênero e libertação feminina: processos históricos de opressão.....	19
2.2	Feminicídio: uma história com vertentes patriarcais.....	30
2.3	Infidelidade, transgressão e gênero: o julgamento da moral sexual feminina	41
3	A METÁFORA VAI A JULGAMENTO: interfaces entre linguagem figurada e argumentação jurídica.....	48
3.1	Apresentação dos autos judiciais: um estudo de caso.....	48
3.2	Caminhos de análise: delineamento metodológico da pesquisa.....	53
3.3	De ornamentação à estrutura cognitiva: a teoria da metáfora.....	58
4	ANÁLISES E RESULTADOS: metáforas identificadas no discurso da defesa no caso de feminicídio.....	68
5	DIREITO, VIOLÊNCIA E LINGUAGEM: uma leitura do discurso jurídico	137
5.1	Os discursos e a problemática da verdade	137
5.2	A construção do coletivo a partir do simbólico: poder, violência e cultura...139	
5.3	A linguagem da violência: metáforas revisitadas.....	148
6	CONCLUSÃO	158
	REFERÊNCIAS	162
	APÊNDICE	169